



SEARA DOS POBRES

Nº 88 – Out/Nov/Dez – Ano 2018 – Publicação Trimestral – Distribuição gratuita – Directora: Ir. Maria Alice Isabel
Sede: Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres – Rua Carlos Mardel, 25 – 1900-117 Lisboa Tel: 218437800

"Todos, tudo e sempre em Missão"



(Fonte: www.conferenciaepiscopal.pt)

“Outubro Missionário”, “Mês das Missões”, “Dia Mundial das Missões”, são expressões habituais deste tempo, convidando à oração, à oferta para as Missões e muito especial à tomada de consciência de que todos somos chamados a ser missionários onde nos encontrarmos. Mas de muitos nos fala a História, em especial a História da Igreja. Foram rastros de luz a iluminar o caminho, sangue derramado a regar a terra impenetrável. Estes, homens e mulheres, deixaram sua terra, família e bens, e partiram como mensageiros, mundo além, para anunciar o Evangelho, amar e servir todos aqueles que precisassem de auxílio. Para que a nossa vida reacenda em intensificado fervor missionário, é preciso estar ao lado dos Pobres, os marginalizados e aqueles que não têm voz.

Preside à vivência do Mês Missionário a Mensagem anual do Papa para o dia Mundial das Missões, cujo tema toca acontecimentos pertinentes da Humanidade, que a Igreja não pode deixar de escutar, para se converter e iluminar a sua missão profética.

Como este ano se realiza o Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, o tema da Mensagem, tem de tocar a vida dos jovens: “juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos”. E continua: “Queridos jovens, não tenhais medo de

Cristo e da Sua Igreja! Neles está o tesouro que enche a vida de alegria... Muitos homens e mulheres, muitos jovens, entregaram-se generosamente, às vezes até ao martírio, por amor do Evangelho ao serviço dos irmãos”.

Mas este ano em Portugal, de Outubro de 2018 a Outubro de 2019, é ano pleno de missão: **Todos, tudo e sempre em missão.** “Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, os Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebrarmos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de

2018 a outubro de 2019” (*Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário*).

Madre Isabel tinha uma atenção especial à voz dos Bispos. Nesta determinação, missionária, encontraria ela alegria e oportunidade para enviar as suas filhas em missão, como o fez no momento fundador. Encantada pelo fascínio da missão e, num entusiasmo sempre crescente, envia suas Irmãs para as Missões do Alentejo. Nos primeiros anos, a missão ad Gentes despon-tava, mas ainda sem possível realização. No entanto, a motivação era segura tanto pela palavra como em festas, onde nunca faltavam encenações e cantos, sempre alusivas ao tema – Missões e missionários. Nenhuma Irmã das mais antigas, poderá ter esquecido: “*Pioneiras da Fé! Ao largo! Ao largo! Iluminai as velas e parti! Parti! Parti! Além do mar. Ansioso grito amargo, chama por vós a África, parti...*” Aconteceu, e hoje é realidade e vida na Congregação e em cada Concepcionista, por vontade expressa da sua Fundadora e da Igreja, em resposta ao envio de Jesus Cristo: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16,15).

Ir. Alice Isabel



Bem haja, Madre Isabel

Quero dar a conhecer a graça que me foi concedida por minha tia Madre Maria Isabel, com quem tive a graça de conviver. O meu neto com 13 anos teve um problema delicado na vista que nos trazia muito preocupados. Nesta intenção dirigi-me à minha tia com muita devoção fazendo a novena, e pela graça de Deus fui atendida, como sempre que recorri à venerável Madre Isabel.

M.L.C.S. – Elvas – Portugal

Tudo começou em maio do ano 2017. No dia 9 de maio fui internado no Hospital de Santa Luzia em Elvas com febres altíssimas, um terrível cansaço e falta de apetite. Após muitos exames a que fui submetido foi-me detetado um cancro nas glândulas supra-renais. Iniciou-se assim a travessia do, que eu vim a chamar, deserto oncológico. No mês de junho a situação agravou-se bastante ao ponto de ter estado em coma alguns dias. A minha família foi chamada ao hospital para se despedirem de mim pois possivelmente, e atendendo ao estado crítico em que me encontrava, eu não passaria daquela noite. No outro dia de manhã despertei para a vida e dei início aos rigorosos tratamentos oncológicos no IPO em Lisboa. Foram meses de muito sofrimento, mas vividos sempre com muita fé e com a “certeza” de que a cura era possível, pois sentia a presença da Venerável Madre Isabel da SS Trindade junto a mim. Todos os dias lhe pedia que intercedesse por mim junto do Senhor e assim encontrava as forças que necessitava dia a dia para vencer todos os sofrimentos. Foram longos meses de luta contra a doença durante os quais vivi muitas experiências espirituais com Jesus, fiz muitas descobertas com Ele e aprendi a “ver” a vida de outra maneira. Foram tempos difíceis com muitos obstáculos, mas todos foram ultrapassados pela força que recebia do Alto. Finalmente no dia 12 de março do corrente ano e após ter sido submetido a um exame de medicina nuclear, fui informado pela minha médica do IPO, que me encontrava totalmente curado, pois não tinham sido encontrados nenhuns vestígios do linfoma. Sou consciente que a cura foi possível graças à oração de muitíssimos amigos (as), pois a oração comunitária é a “fraqueza” de Deus, pela minha fé no Senhor Jesus e pela intercessão da nossa querida Madre Isabel à qual estarei sempre unido pela pertença ao Movimento Concepcionista ao Serviço dos Pobres. Obrigado a todos.

F.C. – Elvas – Portugal

Junto envio cheque para a Causa de Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade como reconhecimento pelas graças obtidas por sua intercessão. Os meus pedidos têm sido sempre atendidos e por isso agradeço mais esta graça.

M.O. – Apúlia – Portugal

Agradeço e comunico uma intercessão da Irmã Maria Isabel da Santíssima Trindade junto do Pai do Céu. Anexo comprovativo de pequeno donativo de 50€.

M. – Portalegre – Portugal

A voz dos leitores

Gostaria de lhes agradecer pelas relíquias e os materiais que me enviaram sobre a Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade. Aproveito também para informar que já distribuí o mesmo, como forma de divulgar a vida e obra desta Serva de Deus em minha comunidade. Se for conveniente às irmãs enviar mais material, tenham a certeza que será bem usado na divulgação da devoção à Madre. No fim eu fiquei sem nenhuma relíquia, mas foi por uma boa causa. A última eu acabei de dar à mãe de um pequeno acólito da paróquia, que ficou encantada com a história de M. Isabel. Ela está passando por problemas de saúde, mas com a graça de Deus – palavras dela – a novena e a relíquia da Madre lhe trarão de volta a sua saúde. Mais uma vez lhes agradeço.

J.S. – Guarabira – Brasil



Oração

para pedir a canonização
da Venerável Maria Isabel
da Santíssima Trindade

Deus, Pai de bondade,
damo-Vos graças pelos dons
com que enriqueceste a Venerável
Maria Isabel da Santíssima Trindade.
Ela foi para nós modelo de virtudes
e testemunho admirável
de entrega à vossa divina vontade,
de amor à Sagrada Eucaristia
e a Maria Imaculada.
Viveu a sua vida terrena
em pobreza e simplicidade,
totalmente dedicada
ao serviço dos mais Pobres.
Senhor, dignai-Vos glorificá-la na terra
concedendo-nos, por sua intercessão,
as graças que Vós pedimos.
Ámen.

com aprovação eclesiástica

Comunicar as graças obtidas para:

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres
Rua Carlos Mardel, 25
1900-117 LISBOA - PORTUGAL
Telef. 218437800
mail: secretariadomadreisabel@gmail.com



Seara: Queluz – 20€; Arouca – 5€; Lago Bom – 35€; Vila Pouca de Aguiar – 10€; Abrã – 20€; Frossos – 20€; Olivais Sul – 10€; Anónimo – 10€

Processo: Mira de Aire – 10€; Arouca 5€; Lisboa – 5€; Anónimo – 50€

Seara dos Pobres pelo mundo



Divulgação que Pedro Henrique fez de Madre Isabel, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima no Bairro Autran Nunes em Fortaleza - Brasil.

Eis um desafio que nos lança a todos: "Gostaria de pedir

a quem divulga a causa de Madre Isabel, que também enviem fotos para irmãs, para que as mesmas possam ter a certeza do bom uso dos materiais enviados. Façamos a nossa parte para que o mais rápido possível Madre Isabel seja beatificada! Fiquem com Deus!"

Por Toda a Vida



Sentimentos nesta hora de opção radical

Irmã Manuela de Deus: Foi o fim de uma etapa e início de outra. Foi assumir perante toda a gente que quero continuar a dar a vida por Jesus.

Irmã Maria Soares Saldanha: O dia da minha Profissão Perpétua foi de louvor e ação de graças a Deus por ter concretizado o meu sonho de ser Irmã Concepcionista ao Serviço dos Pobres por toda a vida, dizendo com Maria "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa palavra".

Irmã Marta Fátima: Louvor e agradecimento ao Senhor pela entrega total da minha vida. Foi um momento importante, em que senti todo o acolhimento da Igreja e da Congregação.

A voz dos jovens



Segundo o Papa Francisco, o Sínodo tem de apresentar um novo discurso em relação aos jovens, tendo em conta as realidades concretas que os envolvem e o que eles próprios experimentam e partilham nestes tempos novos. Que dizem os jovens? Jovens africanos, agradecem ao Papa por ter os jovens no coração, acreditar neles e lhes dar a oportunidade de se debruçarem sobre eles, desafiando-os a serem jovens responsáveis; Jovens da América, dizem procurar o seu lugar no mundo, discernindo o querer de Deus. Pedem a orientação da Igreja e agradecem ao Santo Padre pela iniciativa de os ouvir. Jovens da Ásia, desejam encontrar uma Igreja aberta, dinâmica e jovem a acolher o seu pensar e os seus clamores. Pedem ainda à Igreja que tenha paciência com eles e os respeitem, até compreenderem pela vida, que não é difícil viver a fé da Igreja católica. Dizem precisar de uma Igreja não só Mãe, mas também amiga com a qual comuniquem à vontade. Jovens da Oceânia, anunciam ter algo especial e único a oferecer à Igreja, isto é, a sua pequenez e espírito de seguir o coração com coragem; procurar a luz e não olhar para trás; espírito de alegria, contemplando as flores, acolhendo a beleza, a bondade e a verdade; espírito de coragem no desejo de se darem abundantemente, tal como Jesus fez por cada um; Jovens Europeus, consideram importante construir comunidades cristãs vivas, onde os jovens de hoje, se sintam acolhidos por palavras e gestos. Sentem-se a atravessar um tempo de deserto mas que não os pode impedir de procurar Deus, apesar do vazio da sociedade. Querem ter a seu lado, cristãos que testemunhem a sua fé e que tenham paciência de os acompanhar e orientar em ordem aos valores do Evangelho.

Velas consumidas ao serviço dos pobres

“Nossos corações serão velas a consumir-se por Vós” (M I. O4). Este pensamento é um fragmento de uma oração simples, mas com uma imensa profundidade, que Madre Maria Isabel da SS.ma Trindade compôs para a capela da casa de Fátima, no lançamento da primeira pedra. Com ele colocou todas as suas filhas concepcionistas. Durante a sua vida, este lugar convertido em capela, foi muitas vezes visitado por ela para pedir luz.

Nesta oração, afirma-se um dever para a irmã concepcionista ao serviço dos pobres. A nossa querida Madre Isabel diz: “serão velas a consumir-se por Vós”, tem uma profunda conotação com o serviço, sobretudo como religiosas, entregues ao serviço dos outros, em especial os pobres. Desta forma, nos consumimos sendo luz para os outros.

Não sou luz no sentido de que eu possuo a luz, mas que me torno uma vela acesa quando sou capaz de descobrir e ir ao encontro de Deus, no irmão, na irmã que muitas vezes sofre e necessita da minha palavra, cuidado, proteção, presença e o meu testemunho de vida, porque no consumir-se existem muitas circunstâncias pelo meio: a entrega, a oração, o tempo, a disponibilidade, o amor, a escuta, e outras... A Virgem Maria, depois da anunciação do Anjo, sai apressadamente ao encontro de sua prima Isabel (Lc. 1,39), levando-lhe a Luz, a Vida, que trans-

portava no seu ventre. Estou convicta de que a venerável Madre Isabel compreendeu bem esta mensagem, por isso quis ser uma vela a consumir-se diante de Deus, na pessoa dos pobres, que muito amou e serviu.

Continuemos a ser velas consumidas, capazes de sentir o irmão ou a irmã, saindo ao encontro do outro que nos necessita. É importante sair das próprias periferias e da busca de querer possuir o outro, que não nos pertence, porque ele pertence a Deus.

Quantas velas se estão a consumir nas nossas comunidades para ir ao encontro do pobre? Corramos ao encontro de Deus que é Amor e que nos pede para “ser” velas para nos consumirmos no Seu serviço.

As nossas Irmãs mais velhas são um teste-



munho evidente de pessoas consagradas que se foram consumindo com uma vida entregue e agradecida, com uma fidelidade entranhada em Deus na pessoa dos pobres. Imploremos do Senhor a sua ajuda para dizermos sempre como a nossa venerável Madre Isabel: “nossos corações serão velas a consumir-se por Vós... Aceitai Senhor, a nossa oferta e dai-nos uma bênção que nos transforme em Vós e nos acompanhe sempre até nos juntarmos convosco no Céu.” (M I. O4)

Ir. Lucía Pineiro Pat, csp

